

Uso de armadilhas fotográficas para identificar a fauna de mamíferos de médio e grande porte na região da bacia do rio Mogi-Guaçu – SP

Lyra-Jorge, M.C.*⁺; Ciocheti, G. *; Pivello, V.R.*

* LEPaC – Laboratório de Ecologia da Paisagem e Conservação, Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, ⁺ contato: carolina_ecologia@hotmail.com

Introdução:

Apesar do estado de São Paulo ter sofrido uma enorme perda de seus habitats naturais nos últimos dois séculos, a região da bacia do rio Mogi-Guaçu possui uma área significativa de cobertura vegetal original, composta por fisionomias de cerrado e floresta semidecídua (Cavassan, 2002), onde a fauna de mamíferos de médio e grande porte ainda encontra refúgio. O conhecimento dessa fauna e como ela se relaciona com os diferentes elementos da paisagem local são importantes para garantir a preservação dessas espécies. Um método eficiente e não invasivo para identificar a fauna é pelo uso de armadilhas fotográficas. Esse método permite cobrir uma grande área ininterruptamente, detectando também espécies noturnas e raras (Wemmer *et al.*, 1996). O presente trabalho é parte de um projeto de doutorado que visa relacionar os mamíferos carnívoros da área de estudo com a situação da paisagem.

Objetivos:

Este trabalho teve por objetivo detectar a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte na região da bacia do rio Mogi-Guaçu, numa área que envolve duas unidades de conservação, monoculturas de cana e eucalipto e fragmentos de vegetação nativa em fazendas particulares.

Material e Métodos

A coleta de dados ocorreu em 12 viagens a campo, num intervalo de aproximadamente 25 dias entre elas, com a duração de três dias cada uma, cobrindo o tempo de 1 ano. Foram utilizadas 23 armadilhas fotográficas espalhadas em pontos sorteados, seguindo três premissas: i) em trilhas ou estradas de terra pré-existentes na área de estudo, ii) com registro anterior de pegadas no solo, iii) protegido do sol (uma vez que as armadilhas fotográficas disparam quando expostas a um forte calor). Esses pontos contemplaram todas as fitofisionomias (fisionomias de cerrado, floresta semidecídua) bem como as matrizes entre elas (monoculturas de cana-de-açúcar e eucalipto). As armadilhas fotográficas permaneceram acionadas durante todo período de coleta e eram visitadas a cada viagem a campo, a fim de se trocar os filmes fotográficos e as pilhas.

Resultados:

O esforço total de coleta foi de 179.400 armadilha/hora, obtendo-se o registro de 18 espécies pertencentes a 9 diferentes ordens. São elas: *Puma concolor* (onça-parda), *Leopardus pardalis* (jaguatirica), *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato pequeno), *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), *Dusycion thous* (cachorro-do-mato), *Nasua nasua* (quati), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Conepatus semistratus* (jaritataca), *Eira barbara* (irara), *Tayassu tajacu* (cateto), *Mazama guazoubira* (veado-catingueiro), *Dasyprocta azarae* (cutia), *Sylvilagus brasiliensis* (tapeti), *Dasyopus novemcinctus* (tatu-galinha), *Myrmecophaga tridactyla* (tamandua-bandeira), *Alouatta caraya* (bugio), *Cebus apella* (macaco-prego). Algumas espécies com a ocorrência esperada na região não foram detectadas na área de estudo, pois estão extintas localmente (Gargaglioni *et al.*, 1998; De Vivo, com. pess.): *Panthera onca* (onça-pintada), *Tayassu pecari* (queixada), *tapirus terrestris* (anta), *Dasyopus septemcinctus* (tatu-peba), *Eupractus sexcinctus* (tatu-peludo), *Galictis cuja* (furão), *Sphiggurus villosus* (ouriço), *Coendou prehensilis* (ouriço), *Sciurus ingrami* (serelepe), *Callithrix penicillata* (sagüi), *Calicebus personatus* (sauá) *Mazama americana* (veado-mateiro), também possíveis na região, não foram detectados pelos métodos adotados e *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara) e *Agouti paca* (paca), por preferirem áreas diferentes daquelas amostradas.

Conclusão:

A lista de espécies de mamíferos de médio e grande porte conseguida neste estudo apresenta considerável riqueza. Uma vez que muitos desses animais são espécies indicadoras da qualidade

ambiental, esses registros evidenciam a importância desta área na bacia do rio Mogi-Guaçu para a conservação da biodiversidade do estado de São Paulo.

(Agradecemos ao CNPQ e à Neotropical Grassland Conservancy pelo auxílio financeiro a este projeto)

Referência Bibliográfica:

CAVASSAN, O. 2002. O cerrado de estado de São Paulo. IN: KLEIN, A.L. **Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um**

século depois. Editora UNESP, FAPESP, Imprensa Oficial do Estado. São Paulo. 156pp.

GARGAGLIONI, L.H.; BATALHÃO, M.E.; LAPENTA, M.J.; CARVALHO, M.F.; ROSSI, R.V.; VERULI, V.P. 1998.

Mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. **Pap. Avul. Zool.** 40(17):267-287.

WEMMER, C.; KUNZ, T.; LUNDIE-JEKINS, G.; McSHEA, W. 1996. Mammalian Sign. IN: WILSON, D.E. COLE,

F.R.; NICHOLS, J.D.; RUDRAN, R.; FOSTER, M.S. 1996. **Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for mammals.** 409pp.